

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

DEPOIS DE DUAS HORAS DE ENCARNIÇADA LUTA AS FORÇAS GREGAS SE APODERARAM DA CIDADE DE ARGYROCASTRO

ATHENAS, 28 (U. P.) — Na frente do nordeste a cavallaria grega cortou a retirada a grandes forças italianas, as quaes deverão render-se ou atravessar a fronteira da Yugoslavia.

Struga, (Yugoslavia), 28 (U. P.) — Informações da fronteira recebidas aqui dizem que as forças gregas se apoderaram hoje, às 16 horas da madrugada, da cidade albanesa de Argirocastro, o que dá a aquelas o domínio de toda a região sudoeste da Albânia.

A conquista e a ocupação de Argirocastro ocorreram depois de duas horas de encarniçada luta e activo bombardeio contra as fortificações construídas pelos italianos em torno da cidade, e das quaes haviam tentado conter os gregos durante quatro dias, até que estes trazendo reforços, melhoraram suas posições. Durante uma hora as ruas de Argirocastro foram cenário de sangrentos combates corpo a corpo.

Informa-se que os italianos se retiraram para o norte, em direcção a Tepelini, entroncamento de duas estradas que convergem sobre Valona. Espera-se de um momento para outro a evacuação do importante porto de Santi-Quaranti por parte das tropas fascistas.

Os gregos afirmam ter o poder de grandes depósitos de munições e de viveres, ao ocuparem a cidade. A maior parte de sua população, constituída de 12.000 pessoas, se havia refugiado nas montanhas para se pôr ao abrigo do fogo da artilharia e dos ataques aéreos.

Segundo os mesmos despachos, durante a tomada de Argirocastro, verificou-se um combate aéreo entre cinco "Blenheim" e três "Lisander" britânicos de um lado e dez bombardeiros italianos, tres dos quaes foram abatidos, enquanto um "Blenheim" se viu forçado a aterrar.

Pelo meio-dia os gregos asseguraram sua artilharia na aldeia de Vanista, conquistada por eles durante a manhã, e bombardearam por duas horas Argirocastro, destruindo grande parte da cidade. Acreditava-se que este bombardeio causou de 300 a 400 mortes, cujas vítimas ficaram soterradas sob os escombros das casas.

Às 2 horas, varias unidades motorizadas gregas conseguiram avançar sobre Argirocastro em semi-círculo desde as serranias situadas a sudoeste da cidade. Os italianos haviam já retirado o grosso de suas tropas, deixando somente na cidade uns 2.000 soldados.

Uma hora depois os gregos forçavam a entrada, encontrando uma tenaz resistência dos italianos, mas ao cabo de outra hora de luta já nas próprias ruas da cidade, na qual abundaram os assaltos a baioneta, os italianos se retiraram, deixando a praça em poder das forças helênicas.

Informou-se que na tomada de Argirocastro os gregos perderam sete officiaes e 150 soldados, enquanto que os italianos tiveram mortos 500 feridos, além de quatro officiaes e 340 soldados prisioneiros. Entre o armamento italiano apreendido pelos gregos havia dois canhões pesados e tres leves, oito metralhadoras e grande quantidade de munições.

Na tomada da aldeia de Vanista, que precedeu a captura de Argirocastro, os italianos tiveram seis officiaes e 70 soldados mortos e 100 feridos, tendo resistido vigorosamente. Não se precisou de muita luta para as próprias ruas da cidade, na qual abundaram os assaltos a baioneta, os italianos se retiraram, deixando a praça em poder das forças helênicas.

Informou-se também que os italianos se retiraram no sector norte, onde se avistaram alguns gregos bombardeando esta manha o aerodromo de Albanisti causando grandes danos. As machinas atacantes arrojaram muitas bombas sobre a cidade, onde, ao que parece, perderam a

HORE BELISHA PEDE O BOMBARDEIO DE TRIESTE E FIUME

Trechos de um discurso pronunciado pelo ex-ministro

Londres, 28 (U. P.) — O ex-ministro da Guerra, sr. Leslie Hore Belisha pediu esta noite que Fiume e Trieste e outras cidades e linhas de comunicações italianas sejam bombardeadas de forma tão devastadora como o foram as cidades inglesas de Coventry e Birmingham.

"Sómente quando a Itália for suprimida da guerra, a Grã-Bretanha estará em condições de fazer frente a sua verdadeira inimiga — a Alemanha" — disse Hore Belisha em um discurso que pronunciou na Oxford Union.

Recomendou o ex-ministro que alguns dos aparelhos de bombardeio que foram concentrados contra Hamburgo, Hamm, Leuna e Gelsenkirchen, sejam concentrados contra Fiume, Trieste, Valona e Durazzo.

Declarou que se deveria lançar uma gigantesca ofensiva contra os italianos na Africa, afim de dar aos ethiopes a mesma oportunidade de se rebelar que a que os gregos deram aos albaneses.

Quanto às tendências expansionistas da Hespanha, acrescentou o ex-ministro que ellas poderiam ser controladas antes que a ameaça, que se está forjando, se concentre sobre o estreito de Gibraltar, e qualquer reajuste que se contemple do Imperio francez em favor da Italia, deveria ser desbaratado, mediante a eliminação dessa potencia (Italia), enquanto que as vacillantes emoções dos francezes poderiam, então, ser firmadas mais definitivamente ao nosso lado.

viam conseguido desembarcar em Scutari. Adonta-se que essas forças tiveram a intenção de desembarcar em Sudjivni, o que não lhes foi possível devido ao facto de achar-se esse porto impraticável em consequência dos bombardeios que sofreu por parte da aviação britannica. Diz-se ainda que os italianos estão nesse sector offerecendo forte resistência aos gregos cuja offensiva conseguiram deter temporariamente.

A acção dos italianos, segundo a mesma fonte de informação, teria começado em Santi-Quaranti. Porto Edia.

Noticias chegadas de Monastir, na fronteira yugoslava, informam que 1.300 italianos e albaneses se renderam às autoridades do país em Debar nas ultimas vinte e quatro horas.

Apesar da acção dos italianos, as forças gregas avançam sempre se bem que sem a facilidade dos ultimos dias. Entretanto, as forças fascistas que se retiraram abandonam no terreno grande quantidade de material. Em outros sectores varias unidades inimigas foram dispersadas.

Assim, as posições italianas de Chervate e do norte de Moscopisto foram atacadas com grande violencia pelos "ozovnes" que usam de preferência suas armas brancas. E' avultado o numero de baixas entre as forças adversarias que recuam para outras posições, onde se entrenchinaram.

A ultima hora soube-se aqui que as vanguardas gregas, apoiadas pela artilharia de campanha, atingiram os subúrbios de Elbasan e que o inimigo se retira com certa precipitação.

O povo italiano não sente entusiasmo algum pela guerra

Zurich, 28 (Reuter) — Os acontecimentos da semana passada constituíram para o povo italiano um grande descontentamento, tendo-lhe aumentado a sensibilidade a sua falta de entusiasmo pela guerra, segundo as narrativas de viajantes norte-americanos que chegaram à Suíça nas ultimas horas, procedentes da Italia.

O correspondente em Roma do "Neue Zürcher Zeitung" informou que reina no seio do povo italiano "uma certa intranquillidade" em face dos ultimos reveses das armas italianas na Albania, não escondendo, às vezes, os seus sentimentos de humilhação e revolta.

Os movimentos da diplomacia do Eixo, que concerne aos Balcanes e à Grecia, estão sendo acompanhados na Suíça com muito interesse.

Estão se avolumando os rumores, procedentes da Alemanha e da França, que a Alemanha não se mostra desagrada de socorrer a Italia contra a Grecia, a menos que o sr. Mussolini consinta em que sejam collocadas sob o controle alemão as forças italianas.

Violenta batalha na frente do Epiro

Salonica, 28 (A. P.) — Anunciava-se que está sendo travada uma violenta batalha na frente do Epiro, proseguindo os gregos no seu avanço, em meio a tenaz resistência das tropas italianas (11 palavras cortadas pelo censor).

Noutros sectores, notadamente no centro e a leste, as forças gregas estavam consolidando os seus (novas palavras censuradas), afim de evitar o perigo de que as suas tropas avancem demasiado, sem a retaguarda garantida.

O rio e a neve têm retardado os combates, tornando difficil as operações para ambos os lados, pelo bloqueio das estradas pelas avalanchas. Diz-se que numerosos passos de montanha estarão virtualmente intransponíveis durante o inverno.

Comunicado do quartel-general italiano

Roma, 28 (H.) — Foi distribuído o seguinte comunicado

Attingidos os subúrbios de Elbasan pelas vanguardas gregas

Com as forças gregas na Albania, 28 (De Henry Stocks, da Agencia Reuter) — A vanguarda grega formada por tropas de choque, perfeitamente equipadas e municiadas, conseguiu romper as linhas italianas em diversos pontos da frente, ao passo que os italianos estão enfrentando uma séria e perigosa revolta irrompida nas proximidades de Elbasan. Aproveitando esse estado de coisas, as forças gregas penetraram profundamente em território albanês espalhando a confusão entre as tropas inimigas.

Desertores italianos e albaneses, não grado a animosidade destes para com os italianos, confirmaram essas noticias.

As informações sobre essa rebelião são esperadas com extraordinária curiosidade pelos gregos.

Todavia, os italianos parecem dispostos agora a reagir contra a offensiva das tropas gregas. Chegou aqui a noticia de que duas divisões de tropas fascistas ha-

vião conseguido desembarcar em Scutari. Adonta-se que essas forças tiveram a intenção de desembarcar em Sudjivni, o que não lhes foi possível devido ao facto de achar-se esse porto impraticável em consequência dos bombardeios que sofreu por parte da aviação britannica. Diz-se ainda que os italianos estão nesse sector offerecendo forte resistência aos gregos cuja offensiva conseguiram deter temporariamente.

A acção dos italianos, segundo a mesma fonte de informação, teria começado em Santi-Quaranti. Porto Edia.

Noticias chegadas de Monastir, na fronteira yugoslava, informam que 1.300 italianos e albaneses se renderam às autoridades do país em Debar nas ultimas vinte e quatro horas.

Apesar da acção dos italianos, as forças gregas avançam sempre se bem que sem a facilidade dos ultimos dias. Entretanto, as forças fascistas que se retiraram abandonam no terreno grande quantidade de material. Em outros sectores varias unidades inimigas foram dispersadas.

Assim, as posições italianas de Chervate e do norte de Moscopisto foram atacadas com grande violencia pelos "ozovnes" que usam de preferência suas armas brancas. E' avultado o numero de baixas entre as forças adversarias que recuam para outras posições, onde se entrenchinaram.

A ultima hora soube-se aqui que as vanguardas gregas, apoiadas pela artilharia de campanha, atingiram os subúrbios de Elbasan e que o inimigo se retira com certa precipitação.

O povo italiano não sente entusiasmo algum pela guerra

Zurich, 28 (Reuter) — Os acontecimentos da semana passada constituíram para o povo italiano um grande descontentamento, tendo-lhe aumentado a sensibilidade a sua falta de entusiasmo pela guerra, segundo as narrativas de viajantes norte-americanos que chegaram à Suíça nas ultimas horas, procedentes da Italia.

O correspondente em Roma do "Neue Zürcher Zeitung" informou que reina no seio do povo italiano "uma certa intranquillidade" em face dos ultimos reveses das armas italianas na Albania, não escondendo, às vezes, os seus sentimentos de humilhação e revolta.

Os movimentos da diplomacia do Eixo, que concerne aos Balcanes e à Grecia, estão sendo acompanhados na Suíça com muito interesse.

Estão se avolumando os rumores, procedentes da Alemanha e da França, que a Alemanha não se mostra desagrada de socorrer a Italia contra a Grecia, a menos que o sr. Mussolini consinta em que sejam collocadas sob o controle alemão as forças italianas.

Violenta batalha na frente do Epiro

Salonica, 28 (A. P.) — Anunciava-se que está sendo travada uma violenta batalha na frente do Epiro, proseguindo os gregos no seu avanço, em meio a tenaz resistência das tropas italianas (11 palavras cortadas pelo censor).

Noutros sectores, notadamente no centro e a leste, as forças gregas estavam consolidando os seus (novas palavras censuradas), afim de evitar o perigo de que as suas tropas avancem demasiado, sem a retaguarda garantida.

O rio e a neve têm retardado os combates, tornando difficil as operações para ambos os lados, pelo bloqueio das estradas pelas avalanchas. Diz-se que numerosos passos de montanha estarão virtualmente intransponíveis durante o inverno.

Comunicado do quartel-general italiano

Roma, 28 (H.) — Foi distribuído o seguinte comunicado

Attingidos os subúrbios de Elbasan pelas vanguardas gregas

Com as forças gregas na Albania, 28 (De Henry Stocks, da Agencia Reuter) — A vanguarda grega formada por tropas de choque, perfeitamente equipadas e municiadas, conseguiu romper as linhas italianas em diversos pontos da frente, ao passo que os italianos estão enfrentando uma séria e perigosa revolta irrompida nas proximidades de Elbasan. Aproveitando esse estado de coisas, as forças gregas penetraram profundamente em território albanês espalhando a confusão entre as tropas inimigas.

Desertores italianos e albaneses, não grado a animosidade destes para com os italianos, confirmaram essas noticias.

As informações sobre essa rebelião são esperadas com extraordinária curiosidade pelos gregos.

Todavia, os italianos parecem dispostos agora a reagir contra a offensiva das tropas gregas. Chegou aqui a noticia de que duas divisões de tropas fascistas ha-

vião conseguido desembarcar em Scutari. Adonta-se que essas forças tiveram a intenção de desembarcar em Sudjivni, o que não lhes foi possível devido ao facto de achar-se esse porto impraticável em consequência dos bombardeios que sofreu por parte da aviação britannica. Diz-se ainda que os italianos estão nesse sector offerecendo forte resistência aos gregos cuja offensiva conseguiram deter temporariamente.

A acção dos italianos, segundo a mesma fonte de informação, teria começado em Santi-Quaranti. Porto Edia.

Noticias chegadas de Monastir, na fronteira yugoslava, informam que 1.300 italianos e albaneses se renderam às autoridades do país em Debar nas ultimas vinte e quatro horas.

Apesar da acção dos italianos, as forças gregas avançam sempre se bem que sem a facilidade dos ultimos dias. Entretanto, as forças fascistas que se retiraram abandonam no terreno grande quantidade de material. Em outros sectores varias unidades inimigas foram dispersadas.

Assim, as posições italianas de Chervate e do norte de Moscopisto foram atacadas com grande violencia pelos "ozovnes" que usam de preferência suas armas brancas. E' avultado o numero de baixas entre as forças adversarias que recuam para outras posições, onde se entrenchinaram.

A ultima hora soube-se aqui que as vanguardas gregas, apoiadas pela artilharia de campanha, atingiram os subúrbios de Elbasan e que o inimigo se retira com certa precipitação.

O povo italiano não sente entusiasmo algum pela guerra

Zurich, 28 (Reuter) — Os acontecimentos da semana passada constituíram para o povo italiano um grande descontentamento, tendo-lhe aumentado a sensibilidade a sua falta de entusiasmo pela guerra, segundo as narrativas de viajantes norte-americanos que chegaram à Suíça nas ultimas horas, procedentes da Italia.

O correspondente em Roma do "Neue Zürcher Zeitung" informou que reina no seio do povo italiano "uma certa intranquillidade" em face dos ultimos reveses das armas italianas na Albania, não escondendo, às vezes, os seus sentimentos de humilhação e revolta.

Os movimentos da diplomacia do Eixo, que concerne aos Balcanes e à Grecia, estão sendo acompanhados na Suíça com muito interesse.

Estão se avolumando os rumores, procedentes da Alemanha e da França, que a Alemanha não se mostra desagrada de socorrer a Italia contra a Grecia, a menos que o sr. Mussolini consinta em que sejam collocadas sob o controle alemão as forças italianas.

Violenta batalha na frente do Epiro

Salonica, 28 (A. P.) — Anunciava-se que está sendo travada uma violenta batalha na frente do Epiro, proseguindo os gregos no seu avanço, em meio a tenaz resistência das tropas italianas (11 palavras cortadas pelo censor).

Noutros sectores, notadamente no centro e a leste, as forças gregas estavam consolidando os seus (novas palavras censuradas), afim de evitar o perigo de que as suas tropas avancem demasiado, sem a retaguarda garantida.

O rio e a neve têm retardado os combates, tornando difficil as operações para ambos os lados, pelo bloqueio das estradas pelas avalanchas. Diz-se que numerosos passos de montanha estarão virtualmente intransponíveis durante o inverno.

Comunicado do quartel-general italiano

Roma, 28 (H.) — Foi distribuído o seguinte comunicado

Attingidos os subúrbios de Elbasan pelas vanguardas gregas

Com as forças gregas na Albania, 28 (De Henry Stocks, da Agencia Reuter) — A vanguarda grega formada por tropas de choque, perfeitamente equipadas e municiadas, conseguiu romper as linhas italianas em diversos pontos da frente, ao passo que os italianos estão enfrentando uma séria e perigosa revolta irrompida nas proximidades de Elbasan. Aproveitando esse estado de coisas, as forças gregas penetraram profundamente em território albanês espalhando a confusão entre as tropas inimigas.

Desertores italianos e albaneses, não grado a animosidade destes para com os italianos, confirmaram essas noticias.

As informações sobre essa rebelião são esperadas com extraordinária curiosidade pelos gregos.

Todavia, os italianos parecem dispostos agora a reagir contra a offensiva das tropas gregas. Chegou aqui a noticia de que duas divisões de tropas fascistas ha-

vião conseguido desembarcar em Scutari. Adonta-se que essas forças tiveram a intenção de desembarcar em Sudjivni, o que não lhes foi possível devido ao facto de achar-se esse porto impraticável em consequência dos bombardeios que sofreu por parte da aviação britannica. Diz-se ainda que os italianos estão nesse sector offerecendo forte resistência aos gregos cuja offensiva conseguiram deter temporariamente.

A acção dos italianos, segundo a mesma fonte de informação, teria começado em Santi-Quaranti. Porto Edia.

vião conseguido desembarcar em Scutari. Adonta-se que essas forças tiveram a intenção de desembarcar em Sudjivni, o que não lhes foi possível devido ao facto de achar-se esse porto impraticável em consequência dos bombardeios que sofreu por parte da aviação britannica. Diz-se ainda que os italianos estão nesse sector offerecendo forte resistência aos gregos cuja offensiva conseguiram deter temporariamente.

A acção dos italianos, segundo a mesma fonte de informação, teria começado em Santi-Quaranti. Porto Edia.

Noticias chegadas de Monastir, na fronteira yugoslava, informam que 1.300 italianos e albaneses se renderam às autoridades do país em Debar nas ultimas vinte e quatro horas.

Apesar da acção dos italianos, as forças gregas avançam sempre se bem que sem a facilidade dos ultimos dias. Entretanto, as forças fascistas que se retiraram abandonam no terreno grande quantidade de material. Em outros sectores varias unidades inimigas foram dispersadas.

Assim, as posições italianas de Chervate e do norte de Moscopisto foram atacadas com grande violencia pelos "ozovnes" que usam de preferência suas armas brancas. E' avultado o numero de baixas entre as forças adversarias que recuam para outras posições, onde se entrenchinaram.

A ultima hora soube-se aqui que as vanguardas gregas, apoiadas pela artilharia de campanha, atingiram os subúrbios de Elbasan e que o inimigo se retira com certa precipitação.

O povo italiano não sente entusiasmo algum pela guerra

Zurich, 28 (Reuter) — Os acontecimentos da semana passada constituíram para o povo italiano um grande descontentamento, tendo-lhe aumentado a sensibilidade a sua falta de entusiasmo pela guerra, segundo as narrativas de viajantes norte-americanos que chegaram à Suíça nas ultimas horas, procedentes da Italia.

O correspondente em Roma do "Neue Zürcher Zeitung" informou que reina no seio do povo italiano "uma certa intranquillidade" em face dos ultimos reveses das armas italianas na Albania, não escondendo, às vezes, os seus sentimentos de humilhação e revolta.

Os movimentos da diplomacia do Eixo, que concerne aos Balcanes e à Grecia, estão sendo acompanhados na Suíça com muito interesse.

Estão se avolumando os rumores, procedentes da Alemanha e da França, que a Alemanha não se mostra desagrada de socorrer a Italia contra a Grecia, a menos que o sr. Mussolini consinta em que sejam collocadas sob o controle alemão as forças italianas.

Violenta batalha na frente do Epiro

Salonica, 28 (A. P.) — Anunciava-se que está sendo travada uma violenta batalha na frente do Epiro, proseguindo os gregos no seu avanço, em meio a tenaz resistência das tropas italianas (11 palavras cortadas pelo censor).

Noutros sectores, notadamente no centro e a leste, as forças gregas estavam consolidando os seus (novas palavras censuradas), afim de evitar o perigo de que as suas tropas avancem demasiado, sem a retaguarda garantida.

O rio e a neve têm retardado os combates, tornando difficil as operações para ambos os lados, pelo bloqueio das estradas pelas avalanchas. Diz-se que numerosos passos de montanha estarão virtualmente intransponíveis durante o inverno.

Comunicado do quartel-general italiano

Roma, 28 (H.) — Foi distribuído o seguinte comunicado

Attingidos os subúrbios de Elbasan pelas vanguardas gregas

Com as forças gregas na Albania, 28 (De Henry Stocks, da Agencia Reuter) — A vanguarda grega formada por tropas de choque, perfeitamente equipadas e municiadas, conseguiu romper as linhas italianas em diversos pontos da frente, ao passo que os italianos estão enfrentando uma séria e perigosa revolta irrompida nas proximidades de Elbasan. Aproveitando esse estado de coisas, as forças gregas penetraram profundamente em território albanês espalhando a confusão entre as tropas inimigas.

Desertores italianos e albaneses, não grado a animosidade destes para com os italianos, confirmaram essas noticias.

As informações sobre essa rebelião são esperadas com extraordinária curiosidade pelos gregos.

Todavia, os italianos parecem dispostos agora a reagir contra a offensiva das tropas gregas. Chegou aqui a noticia de que duas divisões de tropas fascistas ha-

vião conseguido desembarcar em Scutari. Adonta-se que essas forças tiveram a intenção de desembarcar em Sudjivni, o que não lhes foi possível devido ao facto de achar-se esse porto impraticável em consequência dos bombardeios que sofreu por parte da aviação britannica. Diz-se ainda que os italianos estão nesse sector offerecendo forte resistência aos gregos cuja offensiva conseguiram deter temporariamente.

A acção dos italianos, segundo a mesma fonte de informação, teria começado em Santi-Quaranti. Porto Edia.

Ainda a batalha travada ante-hontem no Mediterraneo entre as esquadras ingleza e italiana

Como um comunicado do Almirantado britannico detalha a acção

Londres, 28 (H.) — O Almirantado Britannico distribuiu o seguinte comunicado official:

"Foi hoje possível saber mais alguns pormenores sobre a batalha naval de hontem, no Mediterraneo, quando nossos navios se empenharam em perseguir uma força italiana que como de costume se recusava ao combate e procurava alcançar suas bases.

Pouco depois das 10 da manhã, forças britannicas que operavam ao oeste da Sardenha receberam uma mensagem de nossos aparelhos de reconhecimento, dizendo que uma força inimiga composta de dois cruzadores de batalha e grande numero de cruzadores ligeiros e destroyers, navegava em alto mar, a mais ou menos 75 milhas ao noroeste daquela ilha.

Imediatamente nossas forças mudaram de rumo para o local indicado pelos aviões de reconhecimento, navegando a toda força de suas machinas, afim de encontrar o inimigo e dar-lhe combate. Poucos minutos após

o meio-dia quatro cruzadores inimigos estavam à vista, com o casco acima da linha do horizonte. Precisamente às 12 horas e 21 minutos nossas forças avançadas ligeiras abriram fogo. Os cruzadores inimigos responderam, mas imediatamente mudaram de rumo e se retiraram em grande velocidade, protegidos por espessa nuvem de fumaça.

Às 2 horas e 50 minutos novamente foram vistos dois cruzadores de batalha inimigos, esbaldados por cruzadores ligeiros. Os cruzadores pesados eram, um da classe do "Littorio", e o outro da classe do "Cavour". Os cruzadores pesados inimigos abriram fogo contra nossos cruzadores. Os navios britannicos foram forçados a fazer uma ligeira meia volta, em vista da grande desproporção de armamento em relação aos navios inimigos, mas dentro de poucos minutos as unidades italianas mudaram de rumo e os cruzadores britannicos entregaram-se novamente à perseguição dos cruzadores leves inimigos.

Nossos cruzadores ligeiros procuraram entreter os navios inimigos para que o cruzador pesado britannico "Renown" avançasse e lhes desse combate. O comandante do "Renown", vice-almirante James Somerville, fez todo o possível para alcançar os navios italianos, mas a velocidade destes foi tal, na retirada, que todo o esforço do vice-almirante britannico foi em vão.

A caça aos navios inimigos prolongou-se até a uma hora e dez minutos da tarde, tendo os navios britannicos se aproximado até poucas milhas da costa italiana.

Vãos de reconhecimento realizados depois permitiram constatar os estragos causados aos navios italianos antes que pudessem alcançar a proteção de suas bases, na costa, ou desapparecerem por detrás das espessas cortinas de fumo por elles lançadas.

Um dos cruzadores foi visto em chamas pelos nossos aparelhos de reconhecimento. Um destroyer estava adernado para o lado da popa, com grande inclinação, e parado. Outro cruzador inimigo também adernava e perdia a velocidade. Os aparelhos de bombardeio do "Ark Royal" atacaram os navios italianos durante a perseguição e mesmo algum tempo depois.

Uma força de "Swordfish" realizou um ataque a um cruzador inimigo, e um torpedo atingiu esse navio, que era da classe do "Littorio", e recentemente construído. Outra formação de "Swordfish" atacou uma força inimiga constituída por tres cruzadores armados de canhões de oito polegadas. Um dos torpedos lançados quasi atingiu a parte da ré de um cruzador de 10.000 toneladas, da classe do "Bolzano". O navio que comandava essa força italiana diminuiu consideravelmente a velocidade, imediatamente após o ataque.

Uma formação britannica de "Skuas", bombardeadores de mergulho, atacou uma divisão composta de tres cruzadores dos de canhões de seis polegadas, da classe do "Condottieri". Dois tiros atingiram o alvo com segurança, e segundo parece, um dos cruzadores inimigos foi atingido na casa das machinas."

O QUE DIZ O COMUNICADO ITALIANO

Roma, 28 (U. P.) — Do Comunicado de Guerra n.º 174: "Hontem de tarde uma das nossas formações navais, que realizava um cruzeiro ao sul da Sardenha, entrou em contacto com uma esquadra britannica procedente do Oeste, composta de alguns couraçados, um porta-aviões e numerosos cruzadores. Nossos navios de guerra offereceram luta e sabe-se com certeza que aviaram um cruzador do tipo "Kent" e outro da classe do "Birmingham". Um projectil inimigo atingiu o cruzador italiano "Fiume" porém não explodiu, no entanto, um dos

navios de guerra de Vichy começou a julgar que tinha uma única "chance" — a de salvar a guarda o Imperio, e que Hitler apreciaria esse facto. O chancelier germanico incentivou a mesma especulação.

Por exemplo, em 24 de outubro, quando da entrevista com o marechal, o "Fuehrer" prometeu-lhe intervir para reduzir as exigencias territoriaes italianas, em troca da politica de cooperação da França com a Alemanha, politica a qual se dedicava ao sr. Pierre Laval.

E' possível, até, que o chancelier Hitler haja prometido conter o quanto possível as ambições hespanholas acerca do Imperio Sheriffiano. Não temos, porém, informações precisas a tal respeito. Entretanto, ha uns oito dias uma nota assada desagradavel para a Hespanha foi publicada em Berlim, o governo de Madrid, nessa nota, era convidado a se manter tranquilo na Hespanha.

Uma recompensa lhe caberia — assim como à Italia — se se comportasse como devia. Dahl provém os clamores que, periodicamente, surgem contra a França no seio das ditaduras mussolinianas e franquistas.

Reunido a França 150.000 homens nos confins do Marrocos francez, mas não teve permissão para fazel-os avançar em direcção à costa.

Se a França conserva de maneira precaria o seu imperio não o deve nem à Hespanha, nem à Italia, muito menos à Alemanha. Deve-o unicamente à frota britannica. Se esta succumbisse não seria nem a Italia e muito menos a Hespanha, mas a Alemanha quem imporia a lei, porquanto Roma e Madrid — como Vichy — seriam acorrentadas a Berlim.

Tudo não passava, entretanto, de um "castelo de cartas". Durante o verão, o marechal Petain, o sr. Laval e outros ministros abriram os olhos à realidade. A França jazia à mercê da bota inimiga e nada mais contava.

Nem a Italia, nem a Hespanha nada podiam fazer por ella.

o meio-dia quatro cruzadores inimigos estavam à vista, com o casco acima da linha do horizonte. Precisamente às 12 horas e 21 minutos nossas forças avançadas ligeiras abriram fogo. Os cruzadores inimigos responderam, mas imediatamente mudaram de rumo e se retiraram em grande velocidade, protegidos por espessa nuvem de fumaça.

Às 2 horas e 50 minutos novamente foram vistos dois cruzadores de batalha inimigos, esbaldados por cruzadores ligeiros. Os cruzadores pesados eram, um da classe do "Littorio", e o outro da classe do "Cavour". Os cruzadores pesados inimigos abriram fogo contra nossos cruzadores. Os navios britannicos foram forçados a fazer uma ligeira meia volta, em vista da grande desproporção de armamento em relação aos navios inimigos, mas dentro de poucos minutos as unidades italianas mudaram de rumo e os cruzadores britannicos entregaram-se novamente à perseguição dos cruzadores leves inimigos.

Nossos cruzadores ligeiros procuraram entreter os navios inimigos para que o cruzador pesado britannico "Renown" avançasse e lhes desse combate. O comandante do "Renown", vice-almirante James Somerville, fez todo o possível para alcançar os navios italianos, mas a velocidade destes foi tal, na retirada, que todo o esforço do vice-almirante britannico foi em vão.

A caça aos navios inimigos prolongou-se até a uma hora e dez minutos da tarde, tendo os navios britannicos se aproximado até poucas milhas da costa italiana.

Vãos de reconhecimento realizados depois permitiram constatar os estragos causados aos navios italianos antes que pudessem alcançar a proteção de suas bases, na costa, ou desapparecerem por detrás das espessas cortinas de fumo por elles lançadas.

</

O HOMEM DO BRASIL

— "No Brasil tudo é grande, excepto o homem."

Não sei mais quem foi o autor desta blasfêmia: se um estrangeiro habituado às impressões de passagem; se um brasileiro, como tantos entre nós, que não existem, com indole de maldizente ou pessimista.

A verdade é muito outra: no Brasil tudo é grande a começar do homem.

Homens por exemplo a cidade onde habitamos.

Diz-se que o Rio é um prodígio da natureza, e isto parece confirmar a blasfêmia acima referida. Mas a natureza não fez o Rio. Deu-lhe a necessária e o quadro, porém só o homem na realidade o fez.

Fizemos que um viajante europeu aqui houvesse desembarcado quando o Rio parecia aos tamoyos.

A hypothese não é fantasia. Poderíamos até citar o nome desse viajante. Elle chamava-se, na verdade, Nicolau Durand de Villegagnon. Pretendia fundar uma colônia. Fundou, em todo caso, um forte — o forte Coligny, pois já naquele tempo (começo da segunda metade do século XVI) as pessoas illustres davam nome às coisas.

Mais tarde, Boi-le-Comte veio com mulheres, meninos, colonos, pastores protestantes, e ninguém ficou.

Pode-se admitir (é aliás da História) que os portugueses e tamoyos grande parte houvessem nesse enjô da terra tão presto experimentado entre os franceses da expedição. Pudessemos resuscitar, porém, um delles, não ouviríamos qualquer louvor ao Rio.

O Rio, diria aquella dama lora da esquerda, carregando a ultima vogal em "é", "est um pays de nousteux".

Ora, a natureza do Rio já era o que hoje é. Suas matas verdadeiras em Santa Theresa e na Tijuca. O Corcovado apparecia no meio da paisagem. Toda a obra de Deus estava completa. E o Rio, não era ainda o Rio, porque lhe faltava o homem. A beleza agreste da civilização, que os vice-reis começaram a dar-lhe e veio vindo

no curso dos annos, rematado em tantas obras da engenharia contemporânea realçando, muitas vezes e quasi sempre aumentando o prestigio do natural.

Mesmo pondo à margem os monumentos architectonicos, onde é possível encontrar uma das bellezas caracteristicas do Rio, as opportunas rectificações das ruas, ribeiros, praias e caminhos nas montanhas são outras ostentações da cidade que ninguém leva — é claro — à conta della mesma, senão do homem que entrou a povoal-a.

Não é, pois, exacto que tudo seja grande no Brasil, excepto o homem. O caso do Rio prova em contrario; e ao lado delie, que é mais comprehensivel por estar mais à vista, numerosos casos de obras formidaveis demonstram na vastidão do país que este pertence de facto a um tipo de homem digno de possuil-o.

Isto são apparentemente reflexões sem objectivo. E' isto, entretanto, na realidade, o influo produzido, no espirito de quem escreve a historia de seu dia, pela noticia do que publicou sobre o Brasil em Nova York uma jornalista notoria, Miss Kelsey.

Trata-se de pessoa que se confessa triste por achar-se longe de nós e impaciente por volver a nós, gentileza a que devemos grãto e reciprocidade. O que mais a interessa no Brasil é precisamente o homem, quer dizer o individuo capaz de realizar a belleza e não unicamente de contemplal-a na grandiosidade de seus espectaculos naturaes.

Eis um julgamento, embora amavel, preciso. Volta quanto antes Miss Kelsey ao Brasil, e estude, mais do que veja, esse homem de sua admiração. Busque-o nos mais distantes sitios de nossas extensões geographicas, perquiria o modo como elle se formou, em alguns casos contra a hostilidade da natureza e não em consequencia della, e adivinhara o futuro. Quando concluir esse trabalho menos de jornalismo que de sociologia, poderá dizer não que tudo no Brasil é grande, excepto o homem, e sim que tudo no Brasil é grande, sem excluir a natureza.

Costa REGO

PINGOS & RESPIGOS

Vão ser processados José Rodrigues e a esposa Adelaide Rodrigues, encarregados de uma casa de comidas da rua Monte Alegre, e que têm a mania de dar sóvas nos inquilinos que se atiram ao aluguel.

— Vou recomendar esta casa ao Bili; elle está querendo mudar-se...

— Quem é Bili?

— Profissional de luta livre e capoeira amador.

Informa um telegramma de Vichy que o governo restringiu a acumulação de cargos remunerados, decretando que ninguém mais pôde occupar postos nas directorias de mais de oito empresas ou companhias.

Por essa restrição conclue-se que, antes, os acumuladores eram em bateria.

O dr. Shalders, professor de mathematica, offereceu à Escola Polytechnica de São Paulo o original dactylographado de uma taboa de logarithmos por elle elaborada até o n. 200.000, com 10 casas decimales.

As sete do Calet não eram sufficientes?

— Sim, para os calculos terrestres. Informa o professor Luiz Caetano; mas, nos calculos de mecanica celeste, vou comprehendendo que com dez decimales o astrônomo "sóbe mais".

O commissario da Instrução Publica da Noruega prohibiu às estudantes o uso de joias, pô de arroz, rouge e esmalte nas unhas, sob pena de expulsão da escola.

— E' claro o motivo que explica a providencia: excesso de estudantes femininas nas escolas norueguesas. E' preciso provocar uma debandada.

O governo de Madrid resolveu conceder redução das respectivas penas aos condemnados recolhidos a prisões, em toda a Hespanha, desde que os mesmos se dediquem com resultados satisfactorios a estudos culturais ou religiosos.

— Isso transforma as prisões de Estado em prisões de estudo. E' isto dito — commenta o Raul.

Penso; logo... eis lito!

O cumulo da modestia foi a daquella parapiça que commetteu uma falta grave, só para não ser contemplada com o premio de virtude.

Cyano & Cia.

DOENÇAS NERVOSAS — CLINICA DE REPOUSO

CASA DE SAUDE DA GAVEA

ESTRADA DA GAVEA, 161 — Tel.: 27-5120 e 47-2840

Diagnostico e tratamento desde 1890

Pavilhões separados — Bungalows — Tratamentos modernos.

Religiosas enfermeiras. — Assistência medica permanente. (xxx)

Vae fazer um curso na

Universidade de Michigan

Como vem succedendo já ha

quatro annos, outro intelectual

brasileiro vai agora fazer um

curso — de Educação Superior —

na Universidade de Michigan, ci-

dadade de Ann Arbor, nos Estados

Unidos, distinguindo que foi com

uma bolsa de estudos offerecida

pel Institute of International

Education de Nova York, em co-

llaboração com o Instituto Brasil-

Estados Unidos desta capital.

Foi merecedor de uma das

melhores bolsas de estudos do

anno, em nosso país, o professor

Albert Carneiro Leão, da Escola

Oreana Fonseca, que ha muito se

dedica aos assumptos ligados à

moderna pedagogia.

O professor Carneiro Leão já

está a caminho dos Estados Uni-

dos, onde chegará amanhã à tar-

de, tendo partido hontem, pelo

avião de Pan American Airways,

a empresa de aeronavegação que,

desejando tambem cooperar nessa

notavel obra de aproximação e

intercambio intellectual entre a

grande Republica do Norte e os

paizes latino-americanos, offerece

anualmente uma "bolsa de via-

gem" áquelles que foram distin-

guídos com a bolsa de estudos

instituida pelo Instituto nova-

yorquino.

DR. LUIZ SODRÉ

DOENÇAS DOS INTESITINOS — REDTO E ANUS

(xxx)

Viagem á Bahia do sr.

Afranio Peixoto

Bahia, 28 (Do correspondente)

— O jornal A Tarde informa que

em dezembro proximo o escritor

Afranio Peixoto virá á Bahia,

admiral da zona diamantina,

de Londres.

O sr. Afranio Peixoto virá re-

colher elementos para o seu no-

vo livro, já em preparo.

DOENÇAS INTERNAS, ESP.

Estomago — Fígado — Intestino

NOTICIAO

O MINISTRO DA

AGRICULTURA EM

MATTO GROSSO

Como falou no banquete

que lhe foi offerecido

No banquete que lhe foi offe-

recido, em Cuyabá, pelo inter-

venor Julio Muller, o ministro da

Agricultura pronunciou um dis-

curso começando por expressar

seus antigos desejos de conhecer

de perto a agricultura do Estado

de satisfação com que via agora

realizada aquella vontade. Acre-

centou que ali estava para

estudar a maneira de solucionar

varios problemas, fim de que

Matto Grosso não continuasse

apenas uma expressão geographi-

ca na vida nacional. Proseguin-

do, assignalou dois desses proble-

mas: o rodoviario e o da manan-

teja, offerecendo as soluções

que a sua vez se tornavam acce-

ltações.

Tratou da valorização das pe-

dras pedrosas, e, por ultimo, da

ação do Serviço de Protecção aos

Indios, terminando por afirmar

que muito confiante por affirmar

que a sua missão, pelo sr. Getúlio

Vargas fundadas os mais sanos

frutos, já tendo elle, mi-

nistro, observado a phase renova-

dora por que passava o Estado

situado no Cne. Odeon, já está

pronta e deverá apresentar

dentro em breve um aspecto per-

feitamente adequado á importan-

cia da mostra que se va realizar.

Dentre as innumeras contribu-

ções recebidas pela Commissão Or-

ganizadora de collectoemdores de

São Paulo, destaca-se a do dr. An-

tonio Cuoco, que concorrerá com

valiosos livros, entre os quos po-

de citar:

"Le Grand Dictionnaire Histori-

que". — "Le Ménage Curieux"

"L'Histoire Sacree et Profane"

commencé en 1674, par Mer. Louis

Moret Préte, Docteur en Theolo-

gie et continué par le même et par

plusieurs Auteurs de different

peuples.

"Nouvelle edition de Bale en

Franciase — Basile-chez Jean

Leu-Brandmuller — MDCLXII."

De outra parte é digna de regis-

tro a cessação do sr. José Victor

Ferré da "Bibliotheca Aulus, de

Venezia-Epistolae de Cicero, ed. do

1521."

Cyano & Cia.

DOENÇAS NERVOSAS — CLINICA DE REPOUSO

CASA DE SAUDE DA GAVEA

ESTRADA DA GAVEA, 161 — Tel.: 27-5120 e 47-2840

Diagnostico e tratamento desde 1890

Pavilhões separados — Bungalows — Tratamentos modernos.

Religiosas enfermeiras. — Assistência medica permanente. (xxx)

Vão ao sul o chanceller

e o interventor flu-

minense

Porto Alegre, 28 ("Correio da

Manhã") — Na proxima semana

não separamos desta capital o

ministro Oswaldo Aranha e o in-

tervenor Amaral Peixoto, que

ainda vêm participar dos festejos

do bi-centenario da cidade.

VESTIDOS SOB

MODELOS AME-

RICANOS

19\$500

O grande successo do dia

nao os vestidos "Primavera",

exclusivo de "A Capital",

proprio para o verão, desde

19\$500.

Vejam nas grandes exposi-

ções. (42646)

A remuneração dos pro-

fessores dos estabeleci-

mentos particulares

de ensino

O ministro da Educação approv-

ou o relatório da comissão espe-

cial por elle constituída affirm-

ando que os criterios a serem ad-

optados para a determinação da

remuneração condigna dos pro-

fessores dos estabelecimentos par-

ticulares de ensino, commoado

em conformidade com a resolução

do Conselho Municipal e Oswal-

do Gomes da Costa Miranda.

O ministro, ao mesmo tempo,

recomendou ao relator da com-

issão, professor Lourenço Filho,

que lhe apresentasse um projecto

de portaria regulamentando a

materia de accordo com as con-

dições approvadas.

Esses trabalhos visam a exe-

cução do art. 9º do decreto-lei

n. 2.028, segundo o qual não será

permitted o funcionamento do

estabelecimento particular de en-

sinio que não remunerar condigna-

mente os seus professores.

Favogenio estigues em 48 horas

de PERFORMAÇÃO "A GARRAFA

GRANDE", rua Uruguaiana, 66;

(xxx)

O motivo do fechamento

da Universidade de

Leyden

Berna, 28 (Reuter) — Um des-

pacho de Amsterdam para DNB

informa que a razão do fecha-

mento da Universidade de Leyden,

organizada de collectoemdores de

São Paulo, destaca-se a do dr. An-

tonio Cuoco, que concorrerá com

valiosos livros, entre os quos po-

de citar:

"Le Grand Dictionnaire Histori-

que". — "Le Ménage Curieux"

"L'Histoire Sacree et Profane"

commencé en 1674, par Mer. Louis

Moret Préte, Docteur en Theolo-

gie et continué par le même et par

plusieurs Auteurs de different

peuples.

"Nouvelle edition de Bale en

Franciase — Basile-chez Jean

Leu-Brandmuller — MDCLXII."

De outra parte é digna de regis-

tro a cessação do sr. José Victor

Ferré da "Bibliotheca Aulus, de

Venezia-Epistolae de Cicero, ed. do

1521."

NACIONALISMO

Porque numa época onde se exige em tudo e para tudo vocabulário nacional se admitir o uso cada vez mais accentuado dessa appellação: "Madami"?

Por acaso não se sabe no Brasil que temos os "Donas" do Norte e os "Miuha Senhora" do Sul?

o aumento progressivo no consumo da herva matte depois da fundação do I. N. M.

COLONIA E OS "PORTOS DE INVASÃO" VOLTARAM A SER VIOLENTAMENTE BOMBARDEADOS PELOS APARELHOS DA R. A. F.

Em seus ataques diurnos de ontem às Ilhas Britannicas os aviões germanicos não conseguiram atingir Londres

Londres, 28 (Reuter). — A R. A. F. realizou ontem uma incursão sobre a Alemanha, depois de melhoradas as condições atmosféricas das últimas 24 horas, atacou com grande violência a importante cidade alemã de Colonia cujos objectivos foram todos alcançados com o maior êxito.

Quando as esquadras inimigas que lhes barravam o caminho nos nossos Bristol-Blenheim conseguiram voar sobre a cidade sobre a qual despejaram todo o seu carregamento de explosivos. Os pilotos britânicos visavam de preferência os entroncamentos ferroviários e depósitos de mercadorias. Um bombardeio estudado nas proximidades da fronteira alemã, com o objectivo de provocar a evacuação de civis, também foi igualmente atingido com dezenas de bombas de alto poder explosivo. Segundo informam os pilotos da R. A. F., incêndios de grandes proporções alardeavam-se quando as esquadras inimigas receberam ordem de retirada.

Além dessa cidade e de outros centros de menor importância, várias esquadras britânicas de bombardeio pesado bombardearam os portos de Inverdo, Havre, Boulogne e Antuérpia, os dois primeiros na França e o último na Bélgica. Foram visados de preferência as instalações portuárias e os depósitos de armamento, ficando seriamente danificados. Os aviões britânicos puderam observar os terríveis estragos ocasionados pelos recentes raids da R. A. F. Um dos nossos bombardeiros não conseguiu chegar a sua base, tendo sido abatido pelo fogo da defesa alemã.

Voando sobre a Inglaterra em várias formações

Londres, 28 (U. P.). — Hoje, pela primeira vez desde há alguns dias, a aviação alemã desenvolveu uma maior actividade diurna, enviando sobre as Ilhas Britannicas várias formações de aparelhos de caça e bombardeio. Os ataques começaram, entretanto, chegar à capital graças à eficaz intervenção das baterias antiaéreas e das máquinas britânicas.

Quando os aparelhos inimigos atravessaram costa a costa para se internarem, até às 10.30 da manhã, não foi dado o primeiro alarme diurno na zona londrina. Uma vez, quando o alarme, pela primeira vez, em dias de guerra, foi dado, a calma, o segundo alarme veio logo às 3 horas da tarde, e a aviação inimiga anunciou que havia iniciado o ataque, sendo que os alemães atacaram com suas bombas e aviões, lançando bombas sobre esta cidade.

Os bombardeios da noite passada, sobretudo, em Londres, foram mais intensos que os dos últimos dias. Os alemães atacaram especialmente outros pontos do interior e em particular uma cidade do sudoeste, que se supõe tenha sido Plymouth.

Desde cedo os aviões inimigos se fizeram presentes na Grã-Bretanha. Cerca das 9.30 da manhã, várias esquadras cruzaram a costa sudoeste, provocando um ruído feroz, sendo, depois, quando os alemães atacaram a costa sudoeste, dando lugar a sérios combates com os Spitfire e os Hurricane.

Sobre a costa de Kent foram lançadas outras tantas esquadras inimigas, que, voando para o nordeste, perseguiram os caças nacionais. Nas cercanias de East Anglia foram também lançados aviões nazistas.

Já um pouco avançada a tarde, durante o segundo ataque em Londres, as baterias anti-aéreas rechaçaram duas formações inimigas com um total de 15 máquinas. Os alemães, que estavam sobre a baía de Southampton, a grande baía da Inglaterra, foram obrigados a retirar-se.

Imediatamente, saíram-lhes ao encontro vários aviões de caça britânicos, que afastaram o inimigo para os lados do Canal da Mancha.

Sobre uma cidade do sudoeste, vários Messerschmidt-109, voando a uns 6 mil metros de altura, atravessaram a costa rumo a Londres, porém, foram obrigados a retirar-se, quando as baterias antiaéreas começaram a disparar.

Esta cidade foi objecto durante a manhã de um bombardeio em mergulho por parte de dois Messerschmidt-109, que foram perseguidos pelos Hurricane. Um deles caiu à frente de uma maternidade, destruindo os vidros das janelas, porém por sorte os pacientes e as enfermeiras saíram ilesos. Outras duas bombas atingiram um grupo de seis casas, causando grandes estragos. Várias pessoas sofreram ferimentos cortantes, por terem sido atingidas por fragmentos de vidros.

A noite passada, em um dos raids de Londres houve 7 mortos e vários feridos graves. Entre as vítimas havia um casal com três filhos de tenra idade, que perderam a vida ao serem atingidos por uma bomba, no próprio interior de um abrigo anti-aéreo em que se haviam refugiado. Em outro local seis bombas atingiram uma grande casa de mercadorias, cujas chamas iluminaram as ruas a vários quilômetros de redor.

Os ataques efectuaram bombardeios com aparelhos isolados e a maioria dos projectos caiu sobre os subúrbios.

O inimigo atacou com particular intensidade a cidade de Plymouth, calculando-se que participaram do bombardeio uns 100 aparelhos. O ataque durou várias horas, no transcurso das quais chegaram consecutivamente as bombas incendiárias e explodiram sobre pontos dos recantos da cidade. Um hospital foi seriamente danificado.

As máquinas nazistas se revezavam na ofensiva, sendo que muitas delas foram afastadas pelo vivo fogo anti-aéreo, antes que pudessem arrojarem as bombas.

Sabe-se agora que em recentes bombardeios sofreram danos os hotéis Savoy e Carlton. O primeiro foi atingido por 2 bombas, que causaram danos à sua fachada. Informou-se que entre as

vítimas havidas no ataque ao hotel se encontrava o ex-ministro da Guerra da Bélgica, sr. Leon Denis. Entre os hóspedes mortos no Carlton figura o sr. A. M. Camus, chefe de gabinete do Ministério das Colônias belga. Quando o projecto explodiu, havia duzentas pessoas na sala e o ataque foi muito violento, e não deu sinais de pânico.

As primeiras bombas dos aviões alemães incendiaram toda uma zona. Não obstante, pela manhã, tudo apresentava aspecto normal na cidade, acusando esta muito poucas consequências das projectos.

Os destroços limitavam-se, principalmente, aos vidros quebrados das janelas e telhados parcialmente destruídos. As bombas incendiárias, caindo em sua maior parte nos baixos residências, foram prontamente extinguidas pelos civis.

Em um povoado vizinho habitado principalmente por operários os aparelhos alemães destruíram por completo várias casas. Uma destas era habitada por duas famílias, constituídas por duas senhoras, mães de duas e quatro crianças, respectivamente, morando todos. Em outra casa pereceram um homem e sua mulher. Não se registaram mais vítimas nem maiores danos na região, apesar da intensidade do ataque.

A aviação britânica em seus ataques no oeste da Alemanha lançou quatro civis e feriu mais alguns. Foram derrocados quatro aparelhos britânicos. Cinco aviões alemães não regressaram a suas bases.

O que informam dois comunicados britânicos

Londres, 28 (A. P.). — Texto do comunicado conjunto dos Ministérios do Ar e da Segurança Nacional da Grã-Bretanha.

"Não houve mortes ou feridos em caráter grave nos ataques em dia claro efectuados hoje pelo inimigo. Os aviões de caça e de bombardeio inimigos voaram a grande altura sobre a região de Kent e o estuário da Tamisa em diversas ocasiões, mas, deixaram cair muito poucas bombas. Diversas casas foram danificadas numa cidade.

Cinco aparelhos de caça inimigos foram abatidos e seis dos nossos próprios caças deixaram de regressar às suas bases."

Londres, 28 (H.). — Os Ministérios do Ar e da Segurança Interna distribuíram o seguinte comunicado:

"As actividades aéreas inimigas na noite de ontem resumiram-se a ataques a uma cidade da zona sudoeste do país e a região londrina, onde foi abatido um aparelho alemão.

As incursões sobre a cidade do sudoeste foram iniciadas com o lançamento de bombas e a prossecução até 2.30 da madrugada.

Na área londrina as investidas foram intermitentes durante toda a noite, mas não chegaram a ter caráter intensivo.

Em ambas as zonas foram causados danos materiais e alguns ferimentos. Os estabelecimentos de comércio, mais segundo os relatórios recebidos até às 6 horas de hoje, os estragos não foram de grande monta. Houve poucas vítimas. Foram lançadas algumas bombas nas regiões central e sudoeste da Escócia, causando ligeiros danos materiais e pequeno número de vítimas."

Derrubaram um aparelho alemão quando regressavam à Inglaterra

Londres, 28 (H.). — O Ministério do Ar comunicou:

"Os aviões de bombardeio da R. A. F. quando de regresso foram abatidos sobre o território inimigo derrubaram um aparelho alemão, em circunstâncias especiais. O sargento artilheiro britânico, assim descrito, foi abatido sobre o território inimigo. O aparelho alemão caiu sobre a zona de Hamburgo. Nossos aviões de alta altitude foram capazes de atacar a zona de Hamburgo, mas as baterias antiaéreas alemãs não permitiram a realização de uma missão de bombardeio."

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

systematico ataque, pois as formações de aviões chegavam em intervalos de meia hora, não se verificou uma única morte em Plymouth, morrendo, entretanto, 10 pessoas em um povoado vizinho. A população civil converteu a calma em todo o transcurso do ataque, e não deu sinais de pânico.

As primeiras bombas dos aviões alemães incendiaram toda uma zona. Não obstante, pela manhã, tudo apresentava aspecto normal na cidade, acusando esta muito poucas consequências das projectos.

Os destroços limitavam-se, principalmente, aos vidros quebrados das janelas e telhados parcialmente destruídos. As bombas incendiárias, caindo em sua maior parte nos baixos residências, foram prontamente extinguidas pelos civis.

Em um povoado vizinho habitado principalmente por operários os aparelhos alemães destruíram por completo várias casas. Uma destas era habitada por duas famílias, constituídas por duas senhoras, mães de duas e quatro crianças, respectivamente, morando todos. Em outra casa pereceram um homem e sua mulher. Não se registaram mais vítimas nem maiores danos na região, apesar da intensidade do ataque.

A aviação britânica em seus ataques no oeste da Alemanha lançou quatro civis e feriu mais alguns. Foram derrocados quatro aparelhos britânicos. Cinco aviões alemães não regressaram a suas bases.

O que informam dois comunicados britânicos

Londres, 28 (A. P.). — Texto do comunicado conjunto dos Ministérios do Ar e da Segurança Nacional da Grã-Bretanha.

"Não houve mortes ou feridos em caráter grave nos ataques em dia claro efectuados hoje pelo inimigo. Os aviões de caça e de bombardeio inimigos voaram a grande altura sobre a região de Kent e o estuário da Tamisa em diversas ocasiões, mas, deixaram cair muito poucas bombas. Diversas casas foram danificadas numa cidade.

Cinco aparelhos de caça inimigos foram abatidos e seis dos nossos próprios caças deixaram de regressar às suas bases."

Londres, 28 (H.). — Os Ministérios do Ar e da Segurança Interna distribuíram o seguinte comunicado:

"As actividades aéreas inimigas na noite de ontem resumiram-se a ataques a uma cidade da zona sudoeste do país e a região londrina, onde foi abatido um aparelho alemão.

As incursões sobre a cidade do sudoeste foram iniciadas com o lançamento de bombas e a prossecução até 2.30 da madrugada.

Na área londrina as investidas foram intermitentes durante toda a noite, mas não chegaram a ter caráter intensivo.

Em ambas as zonas foram causados danos materiais e alguns ferimentos. Os estabelecimentos de comércio, mais segundo os relatórios recebidos até às 6 horas de hoje, os estragos não foram de grande monta. Houve poucas vítimas. Foram lançadas algumas bombas nas regiões central e sudoeste da Escócia, causando ligeiros danos materiais e pequeno número de vítimas."

Derrubaram um aparelho alemão quando regressavam à Inglaterra

Londres, 28 (H.). — O Ministério do Ar comunicou:

"Os aviões de bombardeio da R. A. F. quando de regresso foram abatidos sobre o território inimigo derrubaram um aparelho alemão, em circunstâncias especiais. O sargento artilheiro britânico, assim descrito, foi abatido sobre o território inimigo. O aparelho alemão caiu sobre a zona de Hamburgo. Nossos aviões de alta altitude foram capazes de atacar a zona de Hamburgo, mas as baterias antiaéreas alemãs não permitiram a realização de uma missão de bombardeio."

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

Respondi ao fogo com os dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita. O piloto do meu avião declarou depois que percebeu o inimigo quando já estava quase se chegando com os seus dois canhões de bordo e attingi o "Messerschmidt" precisamente quando ele passava à nossa direita.

O SR. MORRISON DIRIGE-SE AOS POVOS SUL-AMERICANOS

Rendendo homenagem à população civil da "linha de frente"

Londres, 28 (Reuter). — Em oração especialmente destinada aos povos da América do Sul, o sr. Morrison fez hoje um discurso pelo rádio londrino, o sr. Herbert Morrison, ministro da Guerra e da Segurança Pública.

"O povo inglês, em sua totalidade, rapidamente se compenetrou de um facto fundamental. Sabia que os alemães estavam a fazer um ataque a uma zona de defesa civil, e não de uma zona de defesa militar. Os alemães estavam a fazer um ataque a uma zona de defesa civil, e não de uma zona de defesa militar.

Prestando um tributo à população civil da "linha de frente", o sr. Morrison acrescentou: "As minhas palavras não são suficientes para fazer justiça à heroica coragem dos homens e mulheres ingleses que constituem as turmas de serviço de defesa civil. Esses bravos enfiam todas as noites, provando a sua coragem e a sua fidelidade, e dirigindo-se para a rua, onde trabalham, esperando, enfrentando as chamas de fogo, sem a menor demonstração de hesitação ou medo. Estive em Coventry, poucas horas depois da conclusão do brutal e desumano ataque que victimou a cidade. Vi muitos edifícios por terra, porém, não vi escombros humanos. Immediatamente depois de passar o duro choque do bombardeio, toda a cidade voltou às suas actividades normais."

O sr. Morrison fez depois prognósticos a respeito das futuras operações militares. Ele acredita que o espírito heroico demonstrado pela população civil na cidade bombardeada, desenvolver-se-á ainda mais nas grandes áreas das operações militares.

"Não sub-estimamos a luta que ainda temos que enfrentar; mas a convicção inabalável de que se trata nossa vitória final. Essa convicção surge principalmente da consciência que temos da legitimidade da nossa causa."

Numerosos factores parecem, entretanto, terem animado os alemães a tentar, novamente, este método de guerra, nesta época em que o prolongamento das noites facilita seus navios de superfície fazer-se ao mar, ludibriando a vigilância das patrulhas navais britânicas.

Esses factores, aparte o inelutável a estação propícia, são:

1. — A redução das patrulhas

navais britânicas, em consequência da retirada da esquadra francesa e da extensão da guerra no Mediterrâneo, o que obrigou a Grã-Bretanha a destacar uma poderosa esquadra naquelas mares para fazer frente à frota italiana.

2. — De um lado, a frota submarina alemã havia sido muito reduzida pela acção das unidades ligeiras britânicas, porém, actualmente, encontra-se reforçada pela numerosa frota submarina italiana, e em consequência das forças navais britânicas não podem, agora, se dedicarem, com a eficácia de antes, à perseguição aos corsários de superfície.

3. — A tonelagem mercante inimiga, disponível nos portos neutros, que se aproveita para o abastecimento dos corsários em alto mar, é, agora, maior, em virtude da entrada da Itália na guerra; e,

4. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

5. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

6. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

7. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

8. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

9. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

10. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

11. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

12. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

13. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

14. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

15. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

16. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

17. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

18. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

19. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

20. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

21. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

22. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

23. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

24. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

25. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

26. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

27. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

28. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

29. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

30. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

31. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

32. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

33. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

34. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

35. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

36. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

37. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

38. — Finalmente, os alemães têm, agora, em seu poder toda a linha costeira ocidental europeia, sendo, portanto, muito maiores as facilidades para a saída, não observada dos corsários, assim como para seu abastecimento em alto mar por pequenos navios que operem dos portos ocupados.

AS ACTIVIDADES DE NAVIOS CORSARIOS NOS OCEANOS ATLANTICO E INDICO

Diz-se nos circulos nauticos de Londres que deve haver em acção pelo menos dois navios de superficie

(De Wallace Carroll, especial para o "Correio da Manhã")

Londres, 28 (U. P.). — Os telegrammas referentes às actividades de navios corsários nos Oceanos Atlântico e Índico, parecem indicar o propósito dos alemães de empregar na maior escala possível, unidades de superfície para a guerra ao comércio marítimo britânico durante os meses de inverno.

Nos circulos nauticos locais assinala-se que deve haver, pelo menos, dois navios corsários de superfície em campanha e, provavelmente, mais, a julgar pelos pontos em que se registaram diversos ataques que se iniciaram com o dia 5 de novembro, em pleno Atlântico e do qual se salvou a maior parte do comboio, graças ao heroico sacrifício do cruzador auxiliar "Jervis Bay", que ficou sob o fogo do corsário alemão que, segundo se acredita, é um dos encouraçados de bolso.

Os técnicos observam que é impossível que o mesmo navio que afundou o "Jervis Bay" seja o que atacou o "Port Brisbane", cinco dias depois, em meio do Oceano Índico. O mesmo se considera com respeito ao que atacou o "Port Hobart", no domínio passado, em aguas das Índias Orientais.

Os alemães suspenderam a guerra de corso por unidades de superfície no inverno passado, por ocasião da perda do "Graf Spee" que não se podia considerar compensada, por certo, pelos navios mercantes que aquela poderosa unidade de guerra pôs a pique.

Numerosos factores parecem, entretanto, terem animado os alemães a tentar, novamente, este método de guerra, nesta época em que o prolongamento das noites facilita seus navios de superfície fazer-se ao mar, ludibriando a vigilância das patrulhas navais britânicas.

Esses factores, aparte o inelutável a estação propícia, são:

1. — A redução das patrulhas

navais britânicas, em consequência da retirada da esquadra francesa e da extensão da guerra no Mediterrâneo, o que obrigou a Grã-Bretanha a destacar uma poderosa esquadra naquelas mares para fazer frente à frota italiana.

2. — De um lado, a frota submarina alemã havia sido muito reduzida pela acção das unidades ligeiras britânicas, porém, actualmente, encontra-se reforçada pela numerosa frota submarina italiana, e em consequência das forças navais britânicas não podem, agora, se dedicarem, com a eficácia de antes, à perseguição aos corsários de superfície.